



CLINICAL  
COMPRESSION

# TERAPIA COMPRESSIVA NA PRÁTICA

Como evitar os erros que comprometem  
o resultado clínico

Um guia direto para médicos que querem aplicar  
compressão com mais segurança no dia a dia

# COM QUEM VOCÊ VAI APRENDER NO CLINICAL COMPRESSION?

## Dr. Eduardo da Matta (CRM 8459)

Há mais de 20 anos atuando no Diagnóstico e Tratamento da Doença Venosa Crônica e Linfática.

- Cirurgião Vascular (SBACV) com área de atuação em Ecografia Vascular (SBACV/CBR)
- Mestre em Ciências da Saúde UNOCHAPECO
- Secretário Científico – International Compression Club (ICC)
- Presidente – Brazilian Compression Club
- Pós-graduando em Fisiologia do Exercício – UFPR



Se você atende pacientes com doenças venosas, linfáticas ou feridas, provavelmente já utiliza — ou já considerou utilizar — terapia compressiva.

Mas, na prática, existe um problema: muitos profissionais aplicam compressão sem dominar completamente como ajustar pressão, material e indicação clínica.

E isso impacta diretamente o resultado.

Este guia foi criado para te ajudar a dar um passo além do básico e evitar erros que podem comprometer o tratamento.



# VOCÊ USA A COMPRESSÃO DA FORMA CERTA?

Na rotina clínica, é comum:

- Aplicar compressão de forma automática
- Basear-se apenas em protocolos
- Ter dúvidas sobre pressão ideal
- Evitar casos mais complexos

Você sabe que poderia ter resultados melhores, mas não tem total segurança sobre como chegar lá.

# O MAIOR ERRO NA TERAPIA COMPRESSIVA

O problema não está na falta de material.

Está na forma como a compressão é conduzida, ou seja, tratar compressão como algo simples.

Na prática, isso leva a pressões inadequadas, indicações imprecisas e resultados inconsistentes.

A compressão é uma decisão clínica.



# ERRO #1: NÃO AJUSTAR A PRESSÃO AO PACIENTE

Cada condição exige uma abordagem específica.

Aplicar a mesma lógica para todos os pacientes compromete o resultado.

## **O que observar:**

1. Tipo de doença
2. Condição vascular
3. Objetivo do tratamento

A pressão correta não é padrozinada porque ela envolve decisão e raciocínio clínico conforme o caso.

# ERRO #2: LIMITAR A COMPRESSÃO A POUCOS RECURSOS

Muitos profissionais reduzem a compressão a meias elásticas ou soluções básicas.

Isso limita o potencial terapêutico. O resultado não depende apenas do material, mas também da forma que você utiliza o que tem disponível.

# ERRO #3: EVITAR A COMPRESSÃO POR INSEGURANÇA

Esse é um dos erros mais silenciosos.

Por falta de domínio, muitos profissionais evitam aplicar compressão, subutilizam a técnica e deixam de tratar casos indicados.

O paciente perde e o profissional também.

# QUANDO A COMPRESSÃO NÃO É BEM APLICADA:

- Pacientes evoluem menos do que poderiam
- Complicações podem surgir
- Resultados se tornam inconsistentes

E o mais importante: casos que poderiam ser resolvidos continuam sem resposta.





Quando você domina a lógica da compressão, você passa a escolher a pressão com critério, adapta técnica ao paciente e toma decisões com segurança.

A compressão deixa de ser um detalhe e passa a definir o resultado.

# COMO APROFUNDAR ESSE CONHECIMENTO NA PRÁTICA?

No Clinical Compression, você vai além da teoria.

Você aprende a:

- Pensar a compressão de forma clínica
- Aplicar técnicas com validação prática
- Adaptar condutas para diferentes cenários

Se você quer tratar com mais segurança e melhorar seus resultados clínicos, o próximo passo é aprofundar esse conhecimento.

O Clinical Compression foi criado para médicos que querem sair do automático e dominar a terapia compressiva na prática.

Saiba mais sobre o Clinical Compression

Quando você entende a compressão, ela deixa de ser um detalhe e passa a definir o resultado do tratamento.

